Ano 29.° — Sábado, 13 de Fevereiro de 1937 — N.° 1462

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.° 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

A farsa da não-intervenção

Um dos mais cómicos aspectos da tragédia espanhola tem sido precisamente o que se convencionou chamar a não-intervenção. É evidente que o caso não é cómico pelo facto em si, mas apenas pela interpretação peregrina que a França e a U. R. S. S., entre outras, lhe dão ou pretendem dar.

Claro que a mim—como a tôda a gente sensata—não me espanta a dúbia atitude francesa e soviética, sabido como é que ambas as nações têm um interêsse manifesto na desordem espanhola de onde pode vir, em seu entender, o estabelecimento dum estado extremista que muito breve possa fazer parte do bloco soviético—esquerdista de ataque ao nazismo e ao fascismo. O que espanta nesta contingência é a atitude inglêsa que se tem revelado interessada numa não-intervenção categórica nos negócios da Espanha desde que se disparou o primeiro tiro da guerra civil (?) até à data de hoje.

Vejâmos. Se em Espanha se combatessem duas ideologias diferentes, mas interessando exclusivamente à mesma Espanha, é claro que ninguém teria o direito de ali intervir, dado que os estados—como os homens—são senhores dos seus actos desde que êsses actos não tenham por fim prejudicar terceiros. E assim se a Inglaterra e a França tentassem atraír os demais estados europeus a um acôrdo para não intervirem, creio bem que nenhum dêles poria objecções a tal.

Porém...

Porém na Espanha trava-se uma luta que não interessa apenas a ela, mas a todo o mundo. Ali se combatem duas ideologias que não são outra coisa senão o resultado duma propaganda sistemática e criminosa contra a integridade não só da nação espanhola, mas da própria Península e da Europa. A propaganda comunista, feita impunemente após o advento do regime republicano em 1931, teve por fim o esfacelamento da Península Ibérica em republiquetas enquadradas numa Confederação soviética, primeiro grande passo para a sovietização da Europa. Ora êste vasto plano, urdido e pôsto em execução pelo *Komintern* com a cumplicidade de quantos renegados portuguêses e espanhois andam por êsse mundo, é o fruto da ambição desmarcada do imperialismo moscovita (tem-se dito milhares de vezes, mas não é ocioso repeti-lo constantemente) que se acoberta por detrâz duma pretensa fraternidade proletária que nem mesmo na U. R. S. S. existe pràticamente.

Creio—e crêem-no, por certo, quantos me lêem—que depois de tantas provas dadas só uma refalsada má fé pode admitir que o mundo deve mostrar-se indiferente perante o que se passa em Espanha. Daí o ser muito compreensível que alguns estados, onde vigoram regimes de autoridade, se interessassem a valer pela vitória dos nacionalistas que pretendem, antes de mais, restituír o prestígio e a glória à terra mártir de Santa Tereza. Mas também é lícito, julgo eu, admitir que nações com estreita afinidade de ideas e princípios tais os que defendem os chamados governamentais, para lá «exportem» em remessas rotuladas e pesados, milicianos ou voluntários. Cada um defende o que melhor quadra à sua maneira de ser e de pensar.

O que de modo algum pode admitir-se é que se diga: nada de intervenções em Espanha, enquanto para lá se mandam ou deixam ir complacentemente milhares de indivíduos a auxiliar vulgares assassinos sôb a alçada do Código Penal.

O que também não pode admitir-se por forma alguma é que o govêrno de S. M. Graciosa, conservador e apegado à tradição, coloque no mesmo pé de igualdade a ardorosa mocidade e o govêrno nacionalista de Burgos, e a malta infame de bandoleiros e o supôsto govêrno de Madrid ontem, hoje de Valência. Essa atitude da Inglaterra se não é perfeitamente leviana (o que não creio), deve ser o resultado duma resolução maduramente tomada no intüito de vir a beneficiar, num futuro próximo, com o estabelecimento do marxismo em Espanha.

Estou absolutamente capacitado de que um dia se há-de fazer luz completa sôbre os bastidores da guerra civil espanhola. E quem então fôr vivo há-de ter, por certo, surprezas sem par motivadas pela ingenüidade com que hoje se aceitam, por boas, razões hipócritas que só têm em vista favorecer os marxistas espanhois pelo enfraquecimento dos seus adversários. E na atitude inglêsa, digam o que disserem, só se pode ver uma simpatia mal encoberta pelos governamentais, simpatia que não tem tomado aspecto mais ostensivo porque os nacionalistas constituem a maioria e têm a guerra, virtualmente, ganha.

X.

Capitania do porto

—:—

Parece-nos agora propícia a ocasião de lembrar ao sr. Santos Pato a conveniência de ser dado ao edifício da Capitania, onde superintende, outro aspecto que o torne mais vistoso e concorra para imprimir à cidade aquêle tom alegre indispensável nos centros de turismo.

Como está é feio. Horrìvelmente feio, não ficando bem à terra que mesmo no coração e sôbre um braço da sua ria prevaleça semelhante mascárra.

"Ao cantar do Galo,,

—o—

Foi transferida para a próxima quarta-feira a récita do *Grupo Cénico do Club dos Galitos* com a aplaudida revista em que tanto se tem evidenciado e cujo produto se destina a auxiliar aquêles a quem as últimas cheias muito prejudicaram. Principalmente a gente da beira mar.

A gorgêta

═o═

Pensa-se na Inglaterra, como noutros países, em abolir a gorgêta como remuneração dos serviços prestados nos hoteis, restaurantes, cafés, etc., etc.

Muito bem. E dizemos assim por a considerarmos até humilhante para quem a recebe.

O Carnaval

—o—

Passou, não devendo ter deixado saüdades, como noutros tempos acontecia—quando *a escola era risonha e franca*...

Do velho folião nem uma reminiscência, sequer, já existe. Tudo se desfez em pó, cinza e nada. Só ficaram os bailes. Que, mais ou menos animados, marcam a quadra de divertimentos, outrora aproveitada para entreter o espírito e dar largas à imaginação. Dêsses bailes destacaram-se, porém, os do *Internacional Atlético Club* e *Club dos Galitos*, que reüniram a fina flôr da mocidade feminina e, abrilhantados por diferentes *jazzs*, se prolongaram até tarde.

Da ornamentação do teatro continuam os *Galitos* a deter a primazia, pelo que daqui felicitamos Belmiro e Sebastião Amaral. A revista *Ao cantar do Galo* proporcionou-lhes o ensejo de mostrarem nòvamente o seu valor artístico, confirmando os seus méritos. Congratulamo-nos com isso e registamos com muito prazer as referências elogiosas que ouvimos da parte da assistência.

E pronto. Está feita a notícia do que foi o Carnaval de 1937 em Aveiro.

Coisa chôcha, insípida de todo. Desde a pasmaceira dos Arcos, prolongada pela Rua do Cais, até ao momento de terminar o *batuque* do teatro, também em manifesta decadência por terem desaparecido os seus melhores animadores...

A guerra civil em Espanha

O generalíssimo Franco, comandante em chefe das tropas nacionalistas, faz importantes declarações àcêrca dos seus propósitos

Em resposta a um questionário que lhe fôra enviado dos Estados Unídos da América pelo presidente dum *trust* da Imprensa, o chefe da revolução espanhola, tendo em vista os fins que levaram o Exército a pegar em armas contra o Govêrno, tornou público o seguinte:

«Desejamos estabelecer a lei, a paz e a ordem, condições estas necessárias para o progresso de qualquer país. Criaremos uma Espanha grande e única para todos, cujas portas não serão fechadas aos estrangeiros, senão aos que venham até nós com intenções reservadas de intüitos maquiavélicos. Aquêles que não estiveram connosco desde o início do movimento nacionalista nada, contudo, têm a recear de nós; o mesmo digo com referência àquêles que, tendo militado, algum tempo, nas hostes «vermelhas», souberam, a tempo, arripiar caminho, abandonando os seus princípios de destruïção e ruína.

A Répúblic, no estado a que a levaram as «esquerdas», falhou ruidosamente, porque os seus dirigentes não cumpriram as promessas tantas vezes anunciadas e também porque não respeitaram o espírito nem a letra da Constituição, nem tampouco os alicerces do sistêma político em que se baseavam. Os partidos que governavam eram sectários e a «Frente Popular», constituída após as eleições de 16 de Fevereiro de 1936, não era capaz, nem tampouco desejava salvar o país dos manejos da Rússia soviética. Os resultados de tais eleições fôram falseados para dar a maioria aos vários partidos políticos que depois constituíram a «Frente Popular». Afinal a administração desta «Frente» resumiu-se na anarquia, na injustiça e no crime. Dominava infrene a injustiça social: os trabalhadores fôram criminosamente explorados pelos seus dirigentes; a liberdade individual de acção era apenas concedida aos apaniguados; a tão apregoada igualdade era, afinal, concedida apenas a uma das duas partes em que a nação nitidamente se dividia: a dêles. Para rematar, perpetravam-se assaltos, roubos e assassínios em nome da fraternidade, perante a indiferença e o consentimento das autoridades.

Desde 15 de Fevereiro de 1936 a 15 de Junho do mesmo ano fôram completamente destruídas 186 igrejas e parcialmente 285. Fôram assassinadas 334 pessoas por causa das suas ideias políticas. 1.517 pessoas fôram feridas, tendo-se frustrado mais 261 ataques pessoais. Houve 162 roubos à mão armada; fôram atacados e destruídos 390 centros políticos; rebentaram mais de 500 greves, a maioria das quais sem razões consistentes; fôram assaltadas e destruídas 43 redacções de jornais; explodiram cêrca de 300 bombas, em diferentes cidades, que causaram a morte de muitas pessoas e avultados prejuízos materiais. Julgo que a continuação de acontecimentos desta natureza marca o fim de um regime ou a rüina de uma nação. Salvamos a Espanha da rüina; e tão ameaçada ela estava que os factos que acabei de enumerar dão, apenas, uma pálida ideia do estado anárquico em que se encontrava».

E a concluír:

«Lançámo-nos na luta ùnicamente com o objectivo de salvar a Espanha da agonia em que se encontrava e, conseqüentemente, da sua morte certa. Todos lutamos por uma Espanha forte e livre, governada com autoridade e firmeza, a-fim-de que possa viver em ordem e paz. Tenho absoluta confiança nos homens que me seguem e sei bem que êles são firmemente leais oo seu chefe. Nenhum dos chefes do lado dos «vermelhos» pode dizer o mesmo, a não ser com o chicote na mão».

Efemérides

13 de Fevereiro

1871 — Garibaldi demite-se, altiva e desdenhòsamente, do cargo de deputado, em Bordeus, por não concordar com a maioria da Assembleia.

— Realiza-se em Lisboa o primeiro casamento civil.

1896 — O govêrno de João Franco publica uma lei que é violentamente combatida na imprensa da oposição e nos comícios e conferências do Partido Republicano.

1911 — Por transgredir um edital do govêrno civil é preso o ministro do Fomento (Brito Camacho).

1919 — E' restaurada no Pôrto a República por um movimento contra a monarquia do norte chefiado pelo capitão Sarmento Pimentel.

Código Administrativo

═o═

Entre as reformas importantes e capitais a empreender, segundo a corrente ideológica da nova ordem política portuguêsa, avultava, sem dúvida, a da publicação dum novo Código Administrativo, pois se impunha decretar ou legislar no sentido de ordenar um diploma jurídico capaz de interpretar e disciplinar os interesses e as actividades complexas da Nação no campo administrativo que vai da freguesia à província. O direito existente, sem falar nos códigos administrativos precedentes, na maioria dos casos eram disposições inadeqüadas às realidades, amontoado caótico de leis e de decretos, filhos de opiniões desencontradas e, muitas vezes, (o que era pior) de opiniões imbuídas daquêles êrros perniciosos que fizeram o delírio romântico e sentimental dos nossos reformadores públicos do século XIX e princípios do século corrente. O geometrismo político, filho do liberalismo e da democracia, que por largos anos (durante mais dum século pesou sôbre nós!) inspirou os nossos legisladores, não podia deixar de produzir, como infelizmente produziu, no campo da administração localista, malefícios de toda a ordem, sem esquecer os de natureza moral. O centralismo despótico do Estado liberal e democrático abafou e esterilizou mesmo aquelas actividades particularistas do municipalismo tradicional com mira numa unidade fictícia.

Pela fôrça irracional duma centralização administrativa que desconhecia por sistema os valores do agregado local, o Estado conseguiu, na verdade, o seu objectivo da unidade, mas esta puramente mecânica. Só a unidade orgânica, que é feita dos interêsses e das realidades vivas da Nação, podia resolver o problema gràve da administração. Isto, porém, era contrário aos bons princípios democráticos e às doutrinas do liberalismo de marca francêsa.

Portugal, país de arreigada tradição foraleira e municipalista, mercê de reformas inspiradas em ideias contrárias ao seu modo de ser e até à natureza das coisas de qualquer meio nacional foi desviado, assim, daquêle ritmo progressivo de bôa administração bucolista que, noutras eras, fôram a sua honra e a sua glória.

Com o novo Código Administrativo, o Estado Novo vem remediar ou tentar remediar o mal feito pelo Estado demo-liberal nêste sector importantíssimo da administração local, que é a base da administração pública da Nação. Como se diz no breve, mas elucidativo relatório que precede êste importante diploma, o Govêrno, em reforma de tanta monta, «afasta-se das construções político-administrativas de índole puramente racional.» Por aqui se vê que o Código Administrativa se organizou fóra e contra aquelas doutrinas maléficas que ditaram as leis de centralização administrativa, as quais desviaram, abafaram e esterilizaram a corrente tradicional nesta matéria capital da vida nacional.

Reata-se, desta maneira, a bôa tradição de certas instituïções portuguêsas que fizeram a grandeza da Nação e a prosperidade do povo. Estamos convencidos de que o novo Código Administrativo, pondo assim de harmonia o Estado com a Nação pelo reconhecimento do valor das actividades e dos interêsses locais, vem abrir ao País novos rumos de ordem e de bôa administração,

A. M.

O número especial de "O Democrata,,

Por virtude do trabalho que exige a organização do nosso número de 27 do corrente, êste jornal não se publicará na próxima semana. Em compensação daremos, na seguinte, em vez das 20 páginas prometidas e anunciadas, mais **4**, aumentando também o número de gravuras que são, para a propaganda em vista, a parte essencial.

Como já tivemos ocasião de dizer, uma das páginas será inteiramente dedicada «AO CANTAR DO GALO», essa excelente revista que tanto sucesso fez, elevando o nome de Aveiro e envolvendo numa auréola de simpatia, pelo merecimento revelado, todos quantos entraram na representação, contribuíndo para o seu extraordinário êxito.

E não dizemos mais por julgarmos que isso pertence a quem tiver de nos apreciar.

O preço avulso do «Democrata» será, excepcionalmente, no dia acima indicado, de **1** escudo.

Nada de porcarias!

—o—

Chamâmos a atenção para um edital da Câmara que hoje inserimos, tornando público a proïbição de certos hábitos, entre os quais o de cuspir no pavimento das ruas, dado o perigo que isso representa para a saúde pública.

Muito bem. É um preceito de higiene que todos devem reconhecer como indispensável.

Impôsto do trabalho

═x═

Na tesouraria da Câmara acha-se em pagamento até o fim dêste mês o impôsto de prestação de trabalho.

Nada de esquecimento para evitar relaxes.

ALFREDO DE BRITO

—o—

Transcrevemos de *O Ilhavense*:

O Democrata, de Aveiro, deu-nos, a semana passada, a dolorosa notícia de ter falecido naquela cidade o nosso querido amigo sr. Alfredo César de Brito, funcionário dos Correios e Telégrafos, aposentado, e em serviço, à data do seu falecimento, na Caixa Económica.

Alfredo de Brito era um cavaqueador muito simpático e um animador de tudo quanto representasse trabalho e beleza intelectual.

Quando a *Nossa Escola* foi, por três vezes, representada no Teatro de Aveiro, a sua amizade levou-o a escrever, nos jornais de que era correspondente, palavras de muita simpatia e justiça às crianças, mas de muito favor ao autor da peça, E estamos a vê-lo, no palco do Teatro, com o maior dos entusiasmos a dar-nos um apertado abraço e a dizer-nos muitas palavras de imerecido louvor.

Por isso nos chocou profundamente a notícia da sua morte. Por isso, e também porque, sempre que na cidade o encontrávamos, corria para nós com aquêle seu abraço franco, leal, hospitaleiro.

Que o nosso bom amigo descanse, na paz eterna, das agruras da vida, que tantos espinhos teve para quem era merecedor de só nela colher flôres.

A' família enlutada pedimos licença para apresentar as nossas sinceras condolências.

Procissão da Cinza

—o—

A-pezar-da má cara do tempo sempre saíu na quarta-feira e percorreu o itinerário do costume, o cortejo religioso que é de uso a Ordem Terceira de S. Francisco pôr na rua logo a seguir ao Carnaval. Notou-se, porém, que a concorrência de gente de fóra à cidade foi menor do que nos anos anteriores, mas ainda assim grande e de modo a imprimir-lhe extraordinário movimento.

Não se querem convencer de que as festas precisam de ser lembradas e rèclamadas com certa antecedencia.

Este número foi visado pela Censura

Grande Concurso Nacional

Está despertando o maior interêsse o Grande Concurso organizado pela Emissora Nacional de colaboração com o nosso colega de Lisboa, *Diário da Manhã*.

A' medida que vão sendo conhecidos os seus detalhes, aumenta o desejo de participação nêste Concurso, o qual consiste em coleccionar sessenta frases seleccionadas dos discursos proferidos por S. Ex.ª o Presidente do Conselho, sr. Doutor Oliveira Salazar, e escolher, de entre elas, a de maior valor patriótico e nacionalista. Estas frases, que serão diàriamente publicadas no *Diário da Manhã* acompanhadas do respectivo cupão, serão igualmente radiodifundidas pela Emissora Nacional de tarde e à noite em ondas médias e curtas.

São já numerosíssimos e valiosos os prémios oferecidos pelo Comércio e Indústria, de vários pontos do país, representando o seu conjunto um verdadeiro certame de produtos nacionais.

A' Administração do nosso colega *Diário da Manhã*, em Lisboa, pódem ser pedidos todos os esclarecimentos bem como requisitadas as respectivas cadernetas.

A Tcheca em acção

A-pesar-de todas as mudanças de nome, a tcheca continua a ser sempre a mesma. Primeiro, crismaram-na de G. P. U., agora de comissariado do interior. Os seus métodos é que não mudaram. Mas as vítimas são outras. Eliminados os capitalistas, os burgueses, os camponeses médios, os anarquistas, os sindicalistas, os socialistas, chegou a vez da ala esquerda do partido comunista. Fuzilados Zinovief e outros que fizeram a revolução bolchevista, continua Staline a limpar de suspeitos o partido. Foi organisado um novo processo, em que figuram como reus Radek, Sekolnikof, Piatakof, etc. Todos êles ocupavam até há pouco, lugares eminentes no partido e no govêrno soviético.

O terror vermelho precisa de vítimas, de sangue. E o Imperador Staline precisa de bodes espiatórios para os seus erros e para ocultar a falência dos seus processos.

O TEMPO

Como estâmos em pleno Fevereiro não é de admirar as carêtas que nos faz e as mudanças contínuas, pois vem de longe tudo isso, que, por sinal, está previsto no verdadeiro *Borda d'Água*.

A Primavera, porém, embora ainda distanciada mais dum mês, já sorri, despontando vagarosamente.

Há tanta gente que a espera, ansiosa...

Contratos colectivos francêses

O sr. dr. Marques Guedes, antigo ministro das Finanças democrático, foi, durante muitos anos, director do *Primeiro de Janeiro* e, aqui há mêses, teve a coragem moral de afirmar nêsse jornal que o programa social do govêrno Blum era pura demagogia. Mais longe tinham ido já os govêrnos autoritários em vários países... Aconteceu, então, esta coisa engraçada: poucos dias depois, dizem uns que por causa dos seus afazeres em Lisboa, dizem outros que por desinteligências àcêrca dos «passes» que a C. P. concede ao *Primeiro de Janeiro*, o sr. dr. Marques Guedes abandonava a direcção do seu jornal de tantos anos!

Veio-nos êste facto à memória quando líamos no *Bulletin du Ministère du Travail* francês, relativo ao trimestre Abril-Maio-Junho de 1936, a «Convenção colectiva de trabalho assinada em 12 de Junho de 1936 entre o grupo das indústrias metalúrgicas, mecânicas e conexas da Ragião parisiense e a Sociedade André Citröen, não aderente ao grupo acima, dum lado; e a União Sindical dos Trabalhadores da metalurgia, carruagens, aviação e similares da Região parisiense; a Federação dos Operários dos metais e similares de França; a União dos Sindicatos operários da Região parisiense, do outro». Que encontramos nós nesta convenção que represente um benefício real para os trabalhadores por ela abrangidos?

O artigo 3.º consigna que os patrões são obrigados a reconhecer a liberdade de opinião assim como o direito, para os trabalhadores, de aderir livremente e de pertencer a um sindicato profissional constituido em virtude do livro III do Código do Trabalho. O primeiro direito dos operários consiste, pois, em poderem pertencer aos sindicatos; o primeiro dever dos patrões, reconhecer êsse direito. Se tivermos em conta que se trata efectivamente de sindicatos revolucionários, temos aqui a primeira amostra da ordem social que reina em França.

O artigo 4.º diz que «em cada estabelecimento que ocupe mais de dez operários são instituídos, em cada oficina ou fracção de oficina, delegados operários, efectivos e suplentes.» Êstes delegados são os representantes dos seus grupos de operários junto da direcção, à qual apresentarão as reclamações individuais que não tenham sido directamente satisfeitas, relativas à aplicação das leis, decretos regulamentos do Código do Trabalho, tarifas de salários e disposições de higiene e segurança. São eleitores dêstes delegados (artigo 11.º) todos os operários e operárias maiores de 18 anos, contanto que no momento da eleição tenham mais de 3 mêses de casa e não se encontrem privados dos seus direitos civis. Tradução: faz-se a primeira experiência de introdução do regime soviético na economia francêsa...

O artigo 19.º estabelece uma tabela de salários mínimos — os salários mínimos que a indústria francêsa tem de suportar, possa ou não possa pagá-los, graças à generosidade com que o govêrno socialista Blum dispõe do pão do compadre para beneficiar os afilhados.

O artigo 20.º trata da admissão do pessoal. As emprezas deverão pedir o pessoal de que precisam às agências paritárias de colocação; quando estas não poderem satisfazer os pedidos das emprezas, estas poderão afixar anúncios num raio de 10 kilómetros à volta da empreza.

A isto, fundamentalmente, se reduz o contrato de trabalho a que nos estamos referindo; as disposições intercaladas não são mais do que desenvolvimentos ou regulamentações dos princípios postos. Vejâmos agora o que diz o artigo 34.º do nosso Estatuto do Trabalho Nacional:

«Os contratos colectivos conterão obrigatòriamente normas relativas ao horário e disciplina do trabalho, salários ou ordenados, sanções por infracção dos regulamentos, faltas regulamentares, descanso semanal, férias, condições de suspensão ou perda de emprêgo, período de garantia dêste no caso de doença, licença para serviço militar, tempo de aprendizagem ou de estagio para o pessoal entrado de novo e cotas de comparticipação das entidades patronais e dos empregados ou assalariados nas organizações sindicais de previdência».

A diferença é flagrante e a razão dela é fácil de encontrar nêste facto: o sindicalismo francês que domina hoje é o sindicalismo comunista, revolucionário, que procura não o bem-estar dos trabalhadores na paz social e na prosperidade económica, mas antes a guerra social como preludio para a instalação definitiva do comunismo russo em França; ao passo que o sindicalismo portuguez é sindicalismo orgânico, corporativo, que procura o bem-estar dos trabalhadores num regime de prosperidade geral e de paz social. As doutrinas são opostas; os resultados não o poderiam ser menos: enquanto em França se caminha para a miséria a passos agigantados, em Portugal caminha-se no sentido da prosperidade.

AUGUSTO DA COSTA

Livros

«VISÃO DO CRENTE»

Pela Livraria Tavares Martins, do Porto, acaba de ser lançada no mercado a 2.ª edição dum volume com 228 páginas da autoria do sr. General João de Almeida que há vinte anos o escreveu numa hora mais ou menos agitada da sua vida e com o fim de prestar mais um serviço ao Império, que tanto o tem preocupado desde longa data.

Por hoje agradecemos aos editores a oferta que deveras nos penhora pelo seu bom recheio.

Remunerando serviços

Os srs. dr. Jaime de Melo Freitas e Manuel Neves Deus, reconhecendo os valiosos serviços prestados pelas duas companhias de bombeiros na noite em que lhes foi pedido socorro para um princípio de incendio que se declarou no estabelecimento do segundo, fizeram entrega de mil escudos a cada uma delas, o que se torna digno de registo, tão pouco acostumados estamos a vêr recompensado o trabalho dos beneméritos soldados do fogo.

E se fosse só isso...

E' que ainda há quem desdenhe do bombeiro para o despretigiar, pretendendo, com essa atitude, eximir-se ao auxílio que merece.

O mundo tem tanta maldade ligada ao egoismo...

Feira de Paris

15 a 31 de maio

A Feira de Paris, que se inaugura no dia 15 de maio próximo, se o ano passado conseguiu reünir no Parque da Porta de Versailles mais de 2.000.000 de visitantes de todo o mundo, êste ano, tudo leva a crer, que o êxito desta tão grande manifestação de vida económica, ultrapassará ainda a mais benévola espectativa.

De facto, coincidindo com a inauguração de 51 pavilhões estrangeiros da Exposição Universal de Paris, os compradores, comerciantes, industriais e comissários de mais de 70 países que concorrem àquela Exposição aproveitar-se-ão da oportunidade para assistirem a essas inaugurações na Exposição e ao mesmo tempo realizarem os seus negócios na *Feira de Paris*.

Outra circunstância que levará a Paris uma verdadeira torrente de turistas é o facto das brilhantes festas projectadas para a Coroação do Rei de Inglaterra terminarem a 18 de maio, permitindo assim que êsses turistas venham depois admirar a Exposição e a *Feira de Paris*.

Comboio académico

Organisado pelos estudantes portuguêses, foi a Sevilha levar víveres, roupas e medicamentos para os soldados nacionalistas um comboio compôsto de 50 camionetes, que naquela cidade espanhola têve um acolhimento festivo por parte das autoridades e do povo, sendo emocionantes as aclamações.

Aproveitando o ensejo, entregámos ao sr. Francisco do Vale Guimarães, estudante de Direito em Lisboa, o produto da nossa subscripção, só lamentando que a cifra não se tivesse elevado mais, como noutras eras sucedeu.

Organização Nacional "Defesa da Família"

«Lembrai-vos que deveis prevenir-vos contra a doença e invalidez, não só pela prática de uma bôa higiene, mas ainda inscrevendo-vos sócio duma Associação de Socorros Mútuos. Não desbarateis dinheiro na satisfação de gosos dispensáveis ou nocivos, porque poderá fazer-vos falta àmanhã; a previdência é o caminho da regeneração social».

(Conselhos dados pela Associação de Caridade de Sintra)

O pacifismo dos comunistas

Enquanto o povo russo é educado sob uma psicose imperialista, dizendo-lhe ser necessário libertar o proletariado mundial do jugo capitalistas, pela fôrça do exército vermelho, os comunistas prégam pacifismo, fora das fronteiras da U. R. S. S. Os seus objectivos estão patentes: procuram criar uma mentalidade pacifista, para mais facilmente escravisar. O juramento do soldado vermelho reza assim:

«Comprometo-me a dirigir todos os meus actos e pensamentos para o objectivo superior de libertar os operários de todo o mundo».

Sebemos perfeitamente em que consiste essa *libertação*. Chama as coisas pelos nomes trocados. Em vez de dizerem *escravizar* falam em *libertar*.

Notas Mundanas

Aniversários

Fasem anos: hoje, o sr. Julio Costa Junior, residente no Porto, e os meninos Jorge Manuel e Fernando, filhos do nosso amigo Manuel Mano, funcionário dos correios e telégrafos em Lourenço Marques (Africa Oriental); àmanhã, o sr. Carlos Marques Mendes, do Jardim das Modas; *no dia 15, o Ruisinho, filho do sr. Luis Vicente Ferreira; em 17, a sr.ª D. Maria Marques Rodrigues e Morgado, professora oficial, e o nosso amigo Ramiro Dias e o inocente Marly, filho do sr. Francisco dos Santos Silva, residentes no Rio de Janeiro (E. U. do Brasil); em 19, a menina Maria Estela de Jesus Pereira, filha do activo comerciante sr. Ulisses Pereira e o sr. Francisco Pinto de Almeida, acreditado ourives; em 20, os srs. Amadeu Rodrigues da Paula e Humberto de Brito T. Pinto, residentes no Porto e Luis dos Santos Veiga, actualmente no Congo Belga; em 21, o sr. João José Trindade da firma* Trindade, Filhos; *em 22, a menina Rosa de Matos, filha do falecido Antenor de Matos; em 23, as sr.as D. Rosa de Matos Gonçalves, esposa do sr. Abel Gonçalves e Nazareth de Jesus Rocha e o sr. Alpoim Pereira Monteiro Junior; em 24, os srs. Luis Antonio Duarte da F. Silva e José Rabumba (o Aveiro), residente em Matosinhos; em 25, as sr.as D. Carolina Patoilo Cruz, professora na escola da Vera-Cruz e D. Isolina* Neves *Vidal, esposas, respectivamente, dos nossos amigos António Simões Cruz e dr. António Lucio Vidal, advogado em Vagos e em 26, a menina Maria Celina da Cunha Miranda, dilecta filha do sr. dr. Hernani de Miranda, de Albergaria-a-Velha, a sr.ª D. Lucia de Melo Brito, esposa do sr. António Constantino de Brito, farmaceutico em Valadares, e o nosso velho amigo José de Souza Lopes.*

Partidas e Chegadas

Com sua esposa e filhinho retirou ante-ontem para Celorico da Beira, onde chefia a agência da Caixa Geral de Depósitos, o nosso conterraneo Raul Marques de Almeida, que aqui passou uma temporada por o seu estado de saude não lhe permitir que estivesse ao serviço.

—Da Figueira da Foz, onde há anos fôra colocado, partiu para Timor o sr. tenente António José Duarte, que já havia pertencido ao regimento de Infantaria 19, aqui aquartelado.

—Estiveram em Aveiro os srs. Francisco Lopes Oleastro, professor em Águeda; José Nunes de Figueiredo, guarda-livros na mesma vila e Joaquim António Vieira, empregado no Banco Ultramarino, em Ovar.

Doentes

Esteve retido no leito, tendo experimentado nos últimos dias algumas melhoras, o nosso amigo sr. major José da Costa, que tem sido tratado pelo sr. dr. Lourenço Peixinho.

Que o seu restabelecimento se não faça esperar são os nossos sinceros desejos.

Táctica comunista

Não é suficientemente conhecida a táctica do Komintern para atingir os seus objectivos.

É já velho o rifão de que *o segrêdo é a alma do negócio*. Mas um dos mais categorisados chefes comunistas teve, há pouco, a cândida ingenuidade de fazer excelentes revelações. No congresso comunista realizado na Checoslováquia, Duclos afirmou:

«O segrêdo dos grandes êxitos obtidos pelo nosso partido em França deve-se precisamente ao facto de os comunistas franceses, aparentemente, terem renunciado ao seu programa. É por êste motivo que a França se encaminha hoje a largos passos para a Revolução. É necessário que esta táctica sirva de exemplo a todos os países e em particular à Checoslováquia. É urgente que a luta contra o «fascismo» se transforme, ou se faça passar por uma luta a favor da democracia, porque a democracia quer dizer: preparação para a ditadura proletária.»

Note-se que Duclos tem alta cotação:—a dum dos mais inteligentes discípulos de Dimitroff. As suas palavras são, afinal, o desmascarar do sentido de certas campanhas, de retumbantes discursos em favor da democracia, — fantasma verdeiramente falido.

Festa escolar

No Liceu de José Estêvão e à semelhança dos anos anteriores, realisou-se na penúltima sexta-feira, depois das aulas, uma *matinée* exclusivamente dedicada aos alunos do 1.º ciclo (1.º, 2.º e 3.º anos), abrilhantada por um terceto de que fazia parte a aluna da 6.ª classe, Maria Gabriela de Rezende Ferreira (piano), e os violinistas Rolando Naia, da 7.ª classe, e António Ramires Ferreira, antigo aluno.

Os júris, constituídos por alunos das respectivas classes, premiaram, pelos seus trajos, os seguintes:

1.º ano—*Cinqüenta fábulas de Fedro*, por José Tavares—Célia Simões Vieira, de *Coração à janela*; Humberto Sequeira de Almeida, *pierrot;* Maria Albertina Pereira de Souza, Maria Armanda Ribeiro de Morais e Maria da Luz Silva e Lima, de *minhotas;* Maria Amélia Alves Pinto, de *galinheira;* Maria Helena Pimentel de Carvalho, *camponeza* e Maria Manuela Pinheiro Pais, *dama antiga.*

2.º ano—*Última corrida de touros em Salvaterra*, de Rebelo da Silva—Aldina Neves de Pinho, de *chineza;* João Carlos Faria de Almeida, *campino;* Maria Manuela Seiça Neves, *holandeza* e Maria de Nazaret Ferreira Patacão, *camponeza.*

3.º ano—*O Arco de Santana*, de Almeida Garret—Laura Ferreira Osório, de *camponeza austriaca;* Maria Armanda Vicente Ferreira, *Maria de Portugal;* Maria das Dores Ferreira de Matos, *holandez* e Maria Virgínia dos Santos Vaz, *serrana.*

Esta festa, a que assistiram professores e alunos dos outros anos e famílias, efectuou-se no Teatro-Ginásio do nosso primeiro estabelecimento de ensino e teve por colaborador o sr. José Duarte Simão, que nesta cidade exerce o magistério primário com inteligência e é considerado elemento de primeira ordem na arte de representar.

Calendários

Dos srs. Tait & C.º, agentes, no Pôrto, da Mala Real Inglesa, uma das mais antigas emprezas de navegação cujos vapores fazem carreiras para todo o mundo, recebemos dois calendários de parede destinados ao ano corrente; das Caves da Raposeira (Lamego) por intermédio da firma Ulisses Pereira, Limitada, que expõe à venda os seus magníficos vinhos espumosos, outro; e da *Sociedade de Anilinas, L.da*, com séde em Lisboa, que tem como representante em Aveiro o nosso amigo António da Costa Ferreira, estabelecido na Rua Coimbra, mais um, rèclamando os seus adubos, entre os quais o Nitrofosk, já muito conhecido na nossa região, além do Lennaphos, Nitrato de cal, etc., etc.

Agradecemos.

"Ajudem-me a procurar meu pai„

Das loucuras dos pais sofrem os filhos. Isto é velho. Mas nos países bem organisados e com sólidos alicerces morais, diminue a possibilidade de certas loucuras...

Isto não acontece na U. R. S. S. onde todos os passos dados para a... felicidade do homem têm concorrido para a sua escravidão.

Não são precisos comentários quando se nos deparam casos flagrantes como êste que foi publicado no *Za Komm Prosv*:

«Tenho 9 anos. Vivo com minha avòzinha. A minha mãi continua os seus estudos e não pode ocupar-se de mim. Meu pai, o comunista Fedor Moscovitchenko, concluiu em 1933 o curso da Universidade de Kiev e não me presta o menor auxílio. Foge e dá falsos endereços. É-me bastante penoso viver com minha pobre avó que está ainda sobrecarregada com mais duas crianças. Ajudem-me a encontrar meu pai! Galia Moscovitchenko, Tcherkassy (cidade da Ucrânia)».

Digam se isto não é confrangedor!

Necrologia

No Hospital da Ordem Terceira do Carmo, do Porto, finou-se ante-ontem de madrugada a sr.ª D. Maria Helena Bacelar de Castro, que em Dezembro ali dera entrada acometida de doença grave.

Contava 24 anos, era filha do sr. António de Castro e o seu cadáver veio para esta cidade, onde se efectuou ontem o funeral que saíu da igreja da Misericórdia para o cemitério central.

Era solteira.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Organização Nacional «Defesa da Família»

«A Natureza castiga principalmente as mulheres que não têm filhos ou, tendo-os, não os amamentam. Certos tumores (fibromas) raramente sobrevêm em mulheres que geraram e amamentaram quatro crianças.»

(Do livro «Protecção à Maternidade» do Dr. M. Vicente Moreira)

Organização Nacional "Defesa da Familia„

«O abôrto, mesmo quando praticado nas melhores condições pelos cirurgiões mais competentes, é uma operação séria que determina no organismo um grave traumatismo e arrasta freqüentemente a conseqüências terríveis.»

(Do Congresso Pan-Ukraniano dos Médicos Parteiros Russos)

Meteorologia e Sismologia

Previsões de 14 a 20 de Fevereiro

METEOROLOGIA

Oscilação barométrica geral—Continua a descer o barómetro, notando-se, em 16, uma subida brusca a que se segue a descida lenta, fortemente acentuada em 19.

Datas de novos ciclones—Em 16 e de 18 para 19.

Movimentos mais sensíveis no campo de pressão—Em 16, e de 17 para 18 e em 19.

Tempo em Portugal—É provável que o tempo, no decorrer dêste período se apresente, por vezes, de chuva e ventoso.

Tempo no estrangeiro—Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos, em Inglaterra, Mar Báltico, Alemanha, Bulgária, Palestina, E. U. da América do Norte e Argentina.

Oscilação provável de temperatura na Península—Tendência para subir a partir de 15.

SISMOLOGIA

Datas de maior sensibilidade: em 15, 16 e 18.

Setúbal, 9 de Fevereiro de 1937.

A. CARVALHO SERRA

Comarca de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

No dia 14 de Fevereiro próximo, pelas, 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, e na carta precatória para nomeação de louvados, avaliação de bens e arrematação, vinda da 4.ª Vara Judicial da comarca do Porto, e extraída da excução sumária comercial em que são exequentes os "Armazens de Cabedais Joaquim Alves Barbosa, sociedade anónima limitada, com séde na Rua Alexandre Braga, n.º 38, da cidade do Porto, e executada Filomena Pereira da Silva, vai à praça pela segunda vez para ser arrematado por quem maior lanço oferecer acima de metade da sua avaliação, o seguinte prédio:

Metade de tres sétimas partes indivisas de um prédio de casas em mau estado, com aido lavradio e pertenças, na Rua da Igreja, do lugar a freguesia de Esgueira, avaliada na quantia de 750$00 e vai à praça pela quantia de 375$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e bem assim os representantes de António d'Oliveira e Souza, casado, lavrador, morador que foi no lugar e freguesia de Esgueira, para assistirem à praça, querendo, visto êste ser dado como possuidor do prédio a arrematar, tendo o mesmo inscrito em seu nome na Conservatoria do Registo Predial respectiva.

Aveiro, 29 de Janeiro de 1937.

Verifiquei:

O Juiz de Direito substituto,

J. Azevedo

O escrivão da 2.ª Secção da 2.ª Vara

João António de Morais Sarmento

Comarca de Aveiro

Correição

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que na segunda Vara desta comarca foi aberta a correição por espaço de 30 dias, a começar no dia 20 de Fevereiro próximo e terminar no dia 22 de Março seguinte.

São por êste meio chamadas todas as pessoas que tenham queixas a fazer contra os funcionarios sujeitos à correição para as apresentarem a êle Juiz no prazo acima indicado.

Aveiro, 26 de Janeiro de 1937.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara,

Melo Freitas

O Chefe da 2.ª Secção da 2.ª Vara,

João António de Morais Sarmento

Correspondencias

Verdemilho, 3

O temporal, como em outras localidades, causou por aqui avultados prejuizos.

Não há memória de tão grande tempestade.

—Efectuou-se há dias o enlace do nosso amigo Elmano Eduardo Cordeiro da Silva, factor dos caminhos de ferro da C. P. nessa cidade, com a menina Maria Estudante da Rocha, simpática filha do sr. Manuel Estudante, professor de ensino primário.

Testemunharam o acto os srs. dr. Ernesto Nunes de Paiva, médico, nosso conterrâneo e Manuel Neves Deus, comerciante aí estabelecido.

Finda a cerimónia religiosa foi servido aos convidados, em casa dos pais da noiva, um lauto jantar, findo o qual os recem-casados partiram para Lisboa em viagem de núpcias.

Desejâmos-lhe um futuro parene de venturas.

— Queixam-se-nos de que a correspondência postal nem sempre é entregue nos domicílios, ficando muitas vezes retida na casa onde se acha a caixa do correio.

Não está carto, pois o atrazo de uma carta póde trazer bastantes prejuizos.

Ao sr. distribuïdor recomendâmos, por isso, o máximo cuidado.

C.

Esgueira, 11

O Carnaval nesta localidade, se não fôssem os bailes realizados nas colectividades locais, que decorreram no meio da maior animação, quási passava despercebido.

—Voltamos a insistir para que as ruas desta localidade sejam iluminadas porque, conforme estão, causa reparos a tôda a gente.

—Faz anos no próximo dia 16 o nosso amigo Americo Ramalho.

—Regressou de Lisboa, o nosso amigo sr. Amilcar de Sousa Torres, 2.º sargento de Infantaria, que agora foi colocado no D. R. R. n.º 19.

—Estiveram aqui a passar uns dias os nossos amigos José Alves Moreira e Filinto Feio, estudantes em Coimbra.

—Na última semana deu à luz uma criança do sexo masculino a esposa do sr. José Maria Ferreira.

Mãi e filho encontram-se bem.

C.

Costa do Valado, 11

Cinema Popular

Tivemos no sábado e domingo últimos no nosso Salão Recreativo da rua do Ramal duas importantes sessões cinematográficas, com entradas gratuitas, e para as quais dirigiu convite a Direcção da Casa do Povo da freguesia da Oliveirinha por se tratar duma iniciativa do Secretariado da Propaganda Nacional.

Antes, porém, de começar o espectáculo, que consistiu na exibição de vários filmes demonstrativos do esfôrço e empreendimentos do Estado Novo, o nosso conterrâneo, sr. padre António Vieira, explicou à numerosa assistência os fins em vista com as sessões do cinema popular ambulante e, dissertando sôbre a vantagem das Casas do Povo, fez a sua apologia, descreveu os benefícios que prestam e incitou quantos o escutavam a inscreverem-se na que aqui foi fundada e da qual a freguesia muito tem a esperar se quizer compreender e cumprir os seus deveres.

Tanto a parte fotográfica como a sonora não podiam ser mais perfeitas, saindo tôda a gente bem impressiona da das sessões que lhes proporcionou a Casa do Povo onde houve muito que vêr, que comparar e aprender.

—Passou mais um Carnaval, que não nos trouxe nada de novo, quer no que respeito a *charges*, quer em divertimentos. Como nos anos anteriores visitaram-nos uns grupos de dançarinos de fóra que foi o que valeu para animar a terra.

O Entrudo! Como êle decaiu! Nem parece o mesmo que conhecemos — não vamos mais longe — há uns bons 30 anos!

Se a geração é outra...

—A Costa e circunvisinhanças deu, na quarta-feira, um grande contigente de forasteiros à cidade com o fim de presencearem a procissão da Cinza.

E nada mais, por hoje.

C.

Extinta Junta Geral do Distrito de Aveiro

Faz-se público que a conta dêste Corpo Administrativo, respeitante ao ano de 1936, está patente ao público na Secretaria do mesmo, das 11 às 17 horas, durante 8 dias, contados desde a data da publicação dêste anúncio.

Aveiro, 5 de Fevereiro de 1937.

O Presidente

António Alves de Assis Teixeira

Fogão grande

Vende-se em estado de novo, próprio para navio, pensão, colégio ou família numerosa.

Nesta Redacção se informa.

Regimento de Cavalaria n.º 8

Anúncio

1.ª Praça

O Conselho Administrativo dêste Regimento, faz público que no dia 24 do corrente, pelas 14 horas, na sala das sessões do mesmo Conselho Administrativo, procederá à arrematação em hasta pública das rações de forragens de verde para os solípedes do Regimento e adidos, pelo espaço de 20 a 30 dias.

As propostas, feitas em papel selado da taxa em vigor, segundo o modelo do Caderno de Encargos, serão apresentadas nêste Conselho Administrativo até à hora da abertura da praça, em carta fechada e lacrada, acompanhadas da caução provisória de CEM ESCUDOS (100$00)

O Caderno de Encargos está patente todos os dias úteis das 10 às 15 horas, na Secretaria do Conselho Administrativo.

Quartel em Aveiro, 9 de Fevereiro de 1937.

O SECRETARIO

António Pedro Carrêtas

Alferes

Agradecimento

Manuel Neves Deus vem publicamente agradecer a todas as pessoas que quizeram ter a subida gentileza de virem ao seu estabelecimento e sua residência dirigir-lhe palavras de conforto e ao mesmo tempo felicita-lo pelo princípio de incêndio que se deu no seu estabelecimento na noite de 4 para 5 do corrente não atingir as proporções que só por um milagre não se verificaram.

Igualmente vem patentear o seu muito reconhecimento à companhia de seguros «Western Assurance Company» mui dignamente representada em Aveiro pelo Ex.mo Sr. António Pereira da Conceição, que comparecendo imediatamente no seu estabelecimento foi de uma solicitude e prontidão inexcidíveis não só na avaliação justa dos prejuizos sofridos, como tambem na sua liquidação, que se efectuou no praso de 48 horas.

A todos muito obrigado.

Aveiro, 8 de Fevereiro de 1937.

Agradecimento

Jaime de Melo Freitas, muito agradece a todos os que, por qualquer forma que haja sido, contribuiram para que o incêndio no estabelecimento do sr. Manuel Neves Deus fosse extinto a tempo, evitando-se conseqüências as mais funestas

Igualmente agradece ás pessoas que, a propósito do desagradável acontecimento, lhe manifestaram a sua estima.

Aveiro, 11 2-937.

Comando Militar de Aveiro

Convocação da Assembleia Geral da Cooperativa Militar dos Oficiais da Guarnição

Nos termos do n.º 3 do artigo 31 dos Estatutos convoco a Assembleia Geral da Cooperativa Militar a reunir-se no próximo dia 15 do corrente mês, pelas 15 horas, na Biblioteca do Regimento de Cavalaria n.º 8 a-fim-de se pronunciar sobre o assunto de que trata a Ordem do Exercito n.º 2, 2.ª série, de 18 de Dezembro do ano findo (recurso apresentado ao S. T. J. militar pelo Cap. de Infantaria Rogerio Augusto) e bem assim doutros assuntos de caracter administrativo.

Não comparecendo o número legal de sócios fica a mesma transferida para o dia 22 tambem do corrente mês, à mesma hora e no mesmo local.

Quartel em Aveiro, 7 de Fevereiro de 1937.

Pelo Comandante Militar

Teodorico F. Santos

Coronel

Companha

Vende-se a companha de pesca de sardinha da costa S. Jacinto, da firma Dias, Mannes & Ventura, L.da, com todos os seus armazens à beira-mar e outro à beira rio, com todos os os aparelhos, constando de redes de pesca, cordoalha, tres barcos de pesca de mar e muitos sobrecelentes, empregados nesta industria de pesca, bem assim como a sua linha ferrea com seu material circulante, carros para bois, remos em serviço e madeiras para se fazerem novos remos.

Há um inventário dos artigos e objectos que se vendem, que poderá ser consultado por quem pretenda comprar. Informam e tratam em Aveiro o sr. Francisco Ventura e em S. Jacinto o sr. António Carinha, podendo também dar informações em Aveiro o sr. Mannes Nogueira.

A mesma sociedade também vende dois amplos armazens em S. Jacinto à beira-rio e outro em Aveiro com frente para o cais das pirâmides, próximo á ponte do Rossio.

Casa na Barra

Vende-se, bem localizada, com mobílias, quintal, pôço, etc.

Para tratar com Artur Amador, em Eixo, ou na *Fábrica Aleluia*, nesta cidade.

Ama de peimeiro leite

Oferece-se. Nesta Redacção se diz.

Pavões

Vendem-se alguns casais. Nesta Redacção se informa.

CASAS

Vendem-se duas na Estrada de Esgueira. Falar com o canteiro António Ferreira de Almeida ali morador.

AVISO

A Direcção da Companhia de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes», faz público que: no sorteio levado a efeito no baile que se realisou na noite do dia 6 de Fevereiro corrente, no Teatro Aveirense, foi premiado o bilhete com o n.º 275. Convida-se portanto o possuidor daquêle bilhete a comparecer na séde da Companhia até ao dia 28 de Fevereiro, a-fim-de lhe ser entregue o prémio. Se até àquele dia ninguém aparecer a reclamar o prémio reverte o mesmo a favor dos cofres da Companhia.

Aveiro, 10 de Fevereiro de 1937.

Faqueiro

Vende-se um complètamente novo, composto de 36 peças só pêso (2 320 gr.) por 1.160$00. Tratar com Souto Ratola—AVEIRO.

Automóvel

Vende-se, barato, *Chevrolet*, aberto, de 6 cilindros, modelo 1929, com bom funcionamento e bem calçado.

Rua Cândido dos Reis, 87—Aveiro.

Chalet

Vende-se em madeira desmontável.

Vêr e tratar Obras da Barra—S. JACINTO

Associação H. dos B. Voluntários de Aveiro

Agradecimento

Dos Ex.mos Srs. Dr. Juiz Jaime Dagoberto Melo Freitas e Manuel Neves Deus, o primeiro senhorio e o segundo inquilino das lojas onde, na madrugada do dia 5 do corrente, se declarou um princípio de incêndio, recebeu esta Associação, com uma carta que muito a desvanece, a quantia de *mil escudos*, em atenção aos serviços por ela prestados nesse sinistro.

Endereçamos os nossos vivos agradecimentos aos mesmos Ex.mos Srs., pedindo-lhes que nos relevem de o fazermos publicamente, mas como gestos dêstes, que só nobilitam quem os pratica em benefício das prestimosas Associações de Bombeiros, são rarissimos entre nós, parece-nos ser esta a melhor forma de agradecer tão generosa oferta.

Aveiro, 10 de Fevereiro de 1937.

O Presidente da Direcção

Ricardo Mendes da Costa

MOTOR

Em bom estado, vende-se com força de 2 1/2 H. P., trabalhando a gasolina.

Para vêr e tratar na Casa do Sizal — Aveiro.

Aos Bombeiros

Bomba braçal em optimo estado e devidamente apetrechada, vendem *J. Costa & Irmão*—AVEIRO.

A fechar

—Fica sabendo que os olhos são o reflexo da alma e da inteligência.
—Isso para mim não pega.
—Não pega? Pois fica sabendo que os sábios, os mais iminentes psicólogos, os...
—Deixa-te de psicólogos e sabichões... Isso é tudo uma patacoada... Ou eu não conhecesse tantas mulheres de olhos claros!

Comarca de Aveiro

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Aveiro, segunda Vara, segunda Secção — Morais — correm éditos de 30 dias a contar da segunda e última publicação dêste, citando os interessados incertos nos autos de expropriação amigavel em que são requerente a Junta Autónoma das Estradas e requeridos Abel d'Almeida Barrêto, solteiro; João Joaquim Pereira e mulher Rosalina Nunes da Silveira e José Martins Pereira e mulher Glória de Jesua, todos da freguesia de Soza, para no prazo de 20 dias, findo que seja o dos éditos, deduzirem quaisquer reclamações naquela expropriação relativa aos prédios que a êstes pertenceram e que são os seguintes:

Um prédio com edificação e quintal, no lugar do Bóco, que parte do norte com João Joaquim Pereira, sul com Estrada Nacioanl;

Um prédio com edificações e quintal, no lugar do Bóco, que parte do norte com Bernardino Simões, do sul com Abel d'Almeida Barrêto e bem assim do nascente e poente com a Estrada Nacional;

Um prédio com edificações no mesmo lugar do Bóco, que parte do norte e poente com servidão pública, do sul com a Estrada Nacional e do nascente com Joaquim Rufino.

Aveiro, 18 de Janeiro de 1937.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

Melo Freitas

O Chefe da 2.ª Secção da 2.ª Vara

João António de Morais Sormento

Camara Municipal de Aveiro

—o—

EDITAL

Lourenço Simões Peixinho, Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Aveiro:

Faço público que a Comissão Administrativa desta Câmara, reunida em sua sessão ordinária de 4 do corrente mês, tendo tomado conhecimento do que lhe foi exposto pela Junta de Higiene de Aveiro, nos termos do Art.º 10.º e seu § 1.º do Decreto n.º 13.166, deliberou, por unanimidade, aprovar a seguinte

POSTURA

que entra imediatamente em vigor:

Se a cada um é vedado em sua casa, pelo senso comum e pelo sentimento de brio, cuspir no chão e sobre as coisas que lá existem, assim tambem deverá proceder na rua, nos estabelecimentos oficiais, estabelecimentos particulares e nos carros para transporte público,

Igualmente fica proibida a aplicação de saliva sobre o dinheiro, papeis, ou quaisquer artigos apresentados para compra, troca, venda ou reclame, sob pena de cincoenta centavos, aos infractores.

E para constar se passou este e outro de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais públicos e do costume.

E eu Cipriano António Ferreira Neto, chefe da Secretaria, o subscrevi.

Aveiro e Secretaria da Câmara Municipal, 5 de Fevereiro de 1937.

O Presidente da Comissão Administrativa

Lourenço Simões Peixinho